

O MENINO QUE VAI A PARIS

Joseni, 11 anos, aluno da bolsa-escola e morador de São Sebastião, ganhou um concurso de redação e embarca para a Europa

Alexandre Botão
Da equipe do Correio

As mãos sujas, de quem acabou de brincar na terra, abrem o livro de Geografia. O dedo indicador aponta no mapa: "A França é aqui". E pronto. Essa é a única referência que o garoto Joseni Costa das Neves, de 11 anos, tem do país que ele vai visitar a partir do próximo sábado.

Há três semanas, Joseni pegou uma folha de papel em branco e, sob a motivação do tema "A escola que a gente quer", escreveu uma redação na sala de aula da 3ª série do Caic de São Sebastião, cidade onde mora. São apenas 24 linhas, divididas em três parágrafos. Um total de 130 palavras que transformaram-se em uma viagem a Paris, com direito a passeio na EuroDisney (versão européia da Disney World). Um prêmio por ter sua redação escolhida entre as vencedoras de um concurso internacional, que acontece há quatro anos, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura — Unesco.

Considerando apenas o valor material da viagem, cada linha escrita por Joseni equivale mais ou menos a R\$ 100,00. É o que o pai dele, o pedreiro José Ferreira das Neves, ganhou no mês passado.

O pai explica que a renda mensal é, em média, de R\$ 250,00. Às vezes mais, às vezes menos. É com esse dinheiro que ele sustenta Joseni, a mulher e outros três filhos: Josinei, de 13 anos; Valéria, que tem nove, e Ana Paula, a caçula, de seis. Há também o dinheiro recebido pelo programa Bolsa-Escola, do qual os filhos da família Neves fazem parte (projeto do Governo do Distrito Federal que paga um salário mínimo para cada família carente cujas as crianças estão estudando).

A redação escrita por Joseni é bem feita: mostra que apesar de não ser nenhum gênio, é um garoto que tem boas idéias. Na "escola que a gente quer", Joseni sonha com uma sala de aula "onde a professora não é a dona de toda a verdade", e sim "a facilitadora da aprendizagem".

Os sonhos do menino são de uma escola que ele classifica como "maravilhosa". E, conversando com ele, fica a certeza de que seus sonhos não vão muito mais longe que isso. A Paris, com certeza, não. E até mesmo o parque da Disney, que é o objeto do desejo de nove entre dez garotos da sua idade, não parece ter freqüentado os sonhos de Joseni.

"EU NEM GOSTO MUITO DE PORTUGUÊS"

Filho de pais muito humildes, ele sonha com brinquedos. Suas brincadeiras prediletas são pique-esconde e "jogar bola". O quarto de Joseni não tem nenhum brinquedo. A bem da verdade, o quarto só tem cinco objetos: uma cama grande, onde ele dorme com o irmão, uma outra pequena, da sua irmã mais velha, dois mosquiteiros — "Para proteger das muricocas", diz o menino — e uma bandeira amarela da campanha de Valmir Campelo ao governo que virou dublê de cortina, amarrada junto a uma minúscula janela.

Da redação que escreveu, Joseni só se recorda do tema. "Não lembro o que está escrito. Eu disse tanta coisa", explica. Para em seguida deixar escapar: "Eu nem gosto muito de português". Na verdade, o menino de São Sebastião que vai a Paris por causa de 130 palavras gosta mesmo é de números. Matemática é sua matéria preferida. Português, a que ele gosta menos entre todas.

Em 1995, ele chegou a ser reprovado. "Meu filho estava fraco nas matérias", trata em esclarecer a mãe de Joseni, Isabel Costa das Neves, dona de casa e "diarista de vez em quando", como ela mesmo explica. Uma mãe orgulhosa que, durante a visita do **Correio Brasileiro**, só perdeu o ar de *coruja* quando o filho contou à equipe do jornal uma briga que teve na escola: "Foi com o Vitor da minha sala. Nós brigamos porque ele estava caçando confusão", disse Joseni. "Eu só estou sabendo disso hoje", espantou-se a mãe, sem deixar o garoto termi-

Ronaldo de Oliveira



No colo dos pais, Joseni Costa das Neves mostra o passaporte que vai levá-lo para conhecer Paris, um prêmio que ele ganhou disputando com 10 mil redações de estudantes de todo o país

nar de contar a história.

PASSANDO MAL NAS VIAGENS ATÉ A BAHIA

Apreensiva, ela está preocupada com a viagem do filho a Paris. Joseni vai acompanhado de uma professora de São Paulo que ele nunca viu na vida e outras quatro crianças brasileiras que também tiveram suas redações selecionadas — Franciele Pizon, 10 anos, do Rio Grande do Sul; Tatiana Oliveira, 12, de São Paulo; Daniele Regina, 11, de Pernambuco e Maria Viviane, 13, do Ceará. Todos participarão dos debates da Cúpula Mundial das Crianças, na sede da Unesco em Paris, que reunirá 600 garotos e garotas de 40 países, entre 9 e 13 de junho.

O temor de Isabel das Neves é um só: Joseni costuma passar mal em viagens. Não que ele tenha feito muitas. Aliás, ele só conhece as estradas de ida e volta que ligam Brasília ao município de Cocos, na Bahia, cidade onde nasceu toda a família Neves, inclusive Joseni. Daqui até Cocos são oito horas de ônibus — "Às vezes mais", explica o próprio menino.

O vôo até Paris dura em média 12 horas. Mas Joseni garante que não vai passar mal. "Qualquer coisa tem um saquinho", aconselha o pai. Os conselhos de José e Isabel em relação à aventura francesa do filho não são muito mais profundos que esse. Mesmo porque os pais de Joseni — assim como o menino — parecem um tanto atordoados com a viagem. Atordoados e desinformados. Eles só sabem que a Unesco vai pagar a passagem e a hospedagem do garoto. Mas não têm idéia, por exemplo, que o passeio inclui as refeições e os lanches também. "Temos que perguntar isso, né", diz a mãe.

BRUCE LEE, BOTAFOGO, FEIJÃO E FRANGO

Torcedor do Botafogo do Rio de Janeiro, Joseni não perde um jogo do clube alvi-negro. Assiste às partidas, com o amigo são-paulino Milton, de 12 anos, na televisão preto e branco, Philips, de 14 polegadas, que fica escondida num canto da sala da casa. É nela também que o garoto vê os filmes de artes marciais: "Gosto mesmo do Bruce Lee", conta.

Filmes de lutas só são proibidos na casa quando passam muito tarde. O toque de recolher é cedo. Depois das oito da noite, todo mundo dentro de casa. "De quinta-feira

para frente a cidade fica muito violenta", justifica o pai. Às dez, todas as crianças na cama.

O dia-a-dia de Joseni, antes de ter ganho o concurso da Unesco, não mudava muito. Ele é o último a acordar, mas levanta cedo. Às 7h45 já está no Caic para assistir à primeira das cinco aulas do dia.

No caminho de volta da escola, que ele faz a pé, vem torcendo para não ter carne cozida no almoço. "Isso eu não como de jeito nenhum", diz, sob o olhar de reprovação da mãe. Se a torcida for forte, ele encontra no prato arroz, feijão e frango, seu prato preferido.

A tarde é dividida entre os deveres de casa e as brincadeiras com o amigo Milton. "Ele é muito legal. Meu melhor amigo mesmo", assegura o companheiro de diversão. Melhor amigo que isso, só se ele levasse você junto para a França, não é? "Nem assim", responde Milton.

"QUERIA SAIR PARA BRINCAR"

Depois que ganhou o concurso, a vida de Joseni, é claro, mudou bastante. No início da semana, ele foi à Unesco, no Setor de Autarquias Sul, e recebeu a visita do secretário de Educação do Distrito Federal, Antônio Ibañez. Lá, Joseni atendeu a um telefonema do governador Cristovam Buarque, parabenizando-o pela redação, que concorreu com mais de 10 mil textos enviados de 18 estados de todo o País.

Na última sexta-feira, vestido com o uniforme do Caic, ele foi tirar o passaporte, que exibiu com orgulho aos amigos e vizinhos quando chegou em casa. E passou a tarde toda dando entrevistas. "Queria sair para brincar, mas minha mãe disse para eu ficar em casa", lamentou Joseni.

A noite, quando a maratona de entrevistas acabou, ele já não podia mais sair para jogar bola. "Mas parece que vai ter um filme de luta na TV", lembrou. "Tomara que seja com o Bruce Lee", disse, esperançoso.

Como herói, Bruce Lee só perde para o pai. As feições de Joseni se transformam ao falar do pai. Um sorriso de orgulho. De quem é criança, mas que tem perfeita consciência do ambiente humilde em que vive e do esforço do pai para cuidar da família: "Ele construiu a nossa casa sozinho, sabia? É verdade".

Orgulho que troca de lado quando o pedreiro José fala sobre a viagem do filho: "Paris. Nem dá para acreditar, né? Foi só uma redação", comenta, com os olhos úmidos fixados no livro de Geografia.

A ESCOLA QUE A GENTE QUER

A escola que a gente quer

A escola que a gente quer é a escola do prazer, aquela que a gente pode vir todos os dias e nunca sinta vontade de ir embora. Não queremos uma escola que só tenha mesas, cadeiras, quadro negro e giz, mas sim uma escola da experiência, da boa convivência e da clareza. Se um dia alguém trouxer um peixe que foi pescado no riacho perto da nossa casa, ele será o nosso objeto de estudo; se um dia trouxermos o morador mais antigo da nossa comunidade, ele será o nosso objeto de estudo; esta é a nossa vida, a nossa realidade, a nossa democracia.

Oh! que escola maravilhosa, aquela onde a nossa professora não é a dona de toda a verdade, mas sim a fiel companheira e cúmplice de todos os bons e dos ruins, dos tristes e dos alegres momentos, a facilitadora da aprendizagem.

O que a gente deseja é aprender tudo ou quase tudo e que um dia possamos dizer com todos as letras: Que saudade da minha escola maravilhosa!

Joseni Costa das Neves

A escola que a gente quer é a escola do prazer, aquela que a gente pode vir todos os dias e nunca sinta vontade de ir embora. Não queremos uma escola que só tenha mesas, cadeiras, quadro negro e giz, mas sim uma escola da experiência, da boa convivência e da clareza. Se um dia alguém trouxer um peixe que foi pescado no riacho perto da

nossa casa, ele será o nosso objeto de estudos, se um dia trouxermos o morador mais antigo da nossa comunidade, ele será o nosso objeto de estudo, esta é a nossa vida, a nossa realidade, a nossa democracia.

Oh! que escola maravilhosa, aquela onde a nossa professora não é a dona de toda a verdade,

mas sim a fiel companheira e cúmplice de todos os bons e dos ruins, dos tristes e dos alegres momentos, a facilitadora da aprendizagem.

O que a gente deseja é aprender tudo ou quase tudo e que um dia possamos dizer com todos as letras: Que saudade da minha escola maravilhosa!

Joseni Costa das Neves